



ESCOLINHA DE GINÁSTICA: INFLUÊNCIA DO ENSINO PRIVADO OU PÚBLICO NO NÍVEL MOTOR DAS ALUNAS

Aline de Souza Caramês
Andressa Ferreira da Silva
Daiane Oliveira da Silva
Mara Rubia Antunes

Universidade Federal de Santa Maria – Brasil

Resumo: Esta pesquisa foi desenvolvida juntamente com o projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) intitulado “Escolinha de Ginástica: A Cultura do Movimento Artístico e Rítmico”. Este enfoca as modalidades de Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica para crianças do município de Santa Maria. O objetivo do estudo foi verificar a melhora no desenvolvimento motor de alunas praticantes dessas modalidades. A pesquisa foi desenvolvida com alunas do projeto cujas faixas etárias foram de 8 a 10 anos, e que realizaram pré-testes referentes a elementos que compunham a ginástica (rolamento para frente, equilíbrio no avião, caminhada direcionada na trave de equilíbrio e apoios invertidos), levando em consideração a instituição de ensino das alunas (pública ou privada). Após 25 sessões com atividades gímnicas, foram aplicados os pós-testes. Ficou evidenciado um maior desempenho motor das alunas de escolas públicas nos testes de equilíbrio no avião (45%) e apoios invertidos (44%). As alunas de escolas privadas tiveram melhora no teste de equilíbrio no avião em relação às escolas públicas (66%). Todavia, foi constatado que as crianças das escolas privadas não obtiveram nenhuma evolução no teste de caminhada direcionada na trave de equilíbrio.

Palavras-chave: ginástica artística; ginástica rítmica; desempenho motor.

INTRODUÇÃO

As manifestações gímnicas são, de acordo com Ayoub (2004), exercícios acrobáticos, elementos corporais, exercícios naturais e construídos, praticados sem ou com aparelhos. Essas manifestações ginásticas são desenvolvidas no projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) denominado “Escolinha de Ginástica: A Cultura do Movimento Artístico e Rítmico”.

Essa universidade atende crianças da comunidade de Santa Maria (RS) de ambos os sexos na faixa etária entre 8 e 14 anos. São enfocadas as modalidades de Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica, com seus fundamentos básicos, preparação física geral e específica, bem como a preparação técnica e tática.

A Ginástica Artística e Rítmica nesse projeto tem a intenção de desenvolver a coordenação motora, a percepção espaço-temporal, a lateralidade, a consciência e a expressão corporal, a postura, as qualidades físicas e as habilidades perceptivo-motoras com respeito às individualidades dos praticantes cuja prática não tem fins competitivos.

Segundo Alonso (2004), a Ginástica Rítmica requer habilidades motoras bem próximas da cultura corporal encontrada nas atividades das crianças, as quais podem ser visualizadas em brincadeiras e em jogos infantis, que favorecem, desde os 5 anos de idade, a possibilidade de vivências motoras sem que estejamos iniciando as crianças precocemente na aquisição dessa habilidade. Os Elementos Corporais são a base indispensável dos exercícios individuais e conjuntos. Fazem parte dos elementos corporais obrigatórios: andar, correr, saltar, saltitar, balancear, circunduzir, girar, equilibrar, ondular, executar pré-acrobáticos, lançar e recuperar, e os exercícios devem ser acompanhados por estímulo musical (MOLINARI, 2004).

Para Bezerra, Ferreira Filho e Feliciano (2006), a Ginástica Artística é considerada uma das modalidades esportivas básicas, por proporcionar muitas possibilidades de movimentos que aprimoram as capacidades e habilidades motoras do praticante. O pleno domínio do corpo, a segurança e a elegância postural são as características fundamentais dessa modalidade. Além disso, desenvolve atividades que melhoram a integração social, disciplina, responsabilidade, iniciativa e organização, além de trabalhar a resistência muscular localizada e geral, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, ritmo e consciência corporal.

A viabilização deste estudo deu-se em razão da importância social que o projeto vem adquirindo para a comunidade, no atendimento a crianças com características diferenciadas tanto com relação aos aspectos motores quanto aos aspectos socioeconômicos. Com vistas a estas características compreendeu-se como importante qualificar ainda mais o trabalho já realizado, como reconhecer essas diferenças, identificando supostas influências ao considerar a origem escolar dessas crianças, como fator influente em seu desenvolvimento.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo verificar se houve uma melhoria no desenvolvimento motor de alunas praticantes de Ginástica Artística e Ginástica

Rítmica. Considerando a análise em relação à escola que frequentam, sendo esta pública ou particular, após a prática de atividades ginásticas.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O referente estudo foi realizado com alunas participantes do projeto “Escolinha de Ginástica – A Cultura do Movimento Artístico e Rítmico” da UFSM. A amostra foi constituída por 15 praticantes de ambas as modalidades, com idades entre 8 e 10 anos, pertencentes à rede pública (nove alunas) e privada (seis alunas) de ensino.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue às participantes para que seus responsáveis autorizassem e estivessem cientes de sua participação na pesquisa. Apenas mediante assinatura desse documento foi possível iniciar a coleta dos dados.

Desse modo, as alunas foram avaliadas em dois momentos, o primeiro correspondeu às questões envolvendo identificação dos indivíduos e instituição de ensino pertencente. Também foram questionadas quanto às suas vivências relacionadas ao lazer, evidenciando outras práticas realizadas pelas alunas, além da escola e da escolinha de ginástica.

O segundo, relacionado ao nível motor, foi dividido em pré e pós-teste sendo analisados por meio do protocolo baseado em Gallahue e Ozmun (2005). As alunas foram avaliadas de acordo com a execução do movimento, cuja pontuação se deu por: 1. realizou o movimento; 2. não; 3. mais ou menos.

O primeiro teste motor foi “Rolamento para frente” (cambalhota), quando eram analisados: se a parte de trás da cabeça toca a superfície levemente; a cabeça conduz a ação; o impulso leva a criança à posição inicial; o corpo permanece em “C” apertado em todo movimento.

O segundo foi “Equilíbrio em um pé só” (aviãozinho), analisando: se consegue equilibrar-se de olhos fechados; se apoia um dos pés; eleva a outra perna estendendo para trás e baixando o tronco simultaneamente; se focaliza um ponto fixo enquanto se equilibra; e se a perna de apoio está estendida.

O terceiro, “Caminhada direcionada” (trave de equilíbrio), observando: se usa a ação de passos alternados; se os olhos focalizam acima da superfície; se consegue mover-se para trás; e se consegue mover-se lateralmente.

O último, “Apoios invertidos” (elefantinho): se tem bom controle da cabeça e do pescoço; se parece estar com bom controle do corpo; se mantém equilíbrio em posições de dois e três apoios em nível baixo e se mantém três apoios elevados por três segundos ou mais.

A tabulação e a categorização dos dados relativos às variáveis do estudo foram realizadas na planilha eletrônica Microsoft Excel®. O mesmo procedimento foi utilizado para o tratamento, análise dos resultados dos testes e média das variáveis.

RESULTADOS

Tabela 1
Resultados dos testes motores

	Rolamento			Equilíbrio – avião			Caminhada direcionada – trave			Apoios invertidos		
	Sim	Não	M/M	Sim	Não	M/M	Sim	Não	M/M	Sim	Não	M/M
Pré/Pub	56%	22%	22%	44%	11%	44%	78%	0%	22%	56%	11%	33%
Pré/Part	67%	17%	17%	17%	0%	83%	67%	0%	33%	33%	50%	17%
Pós/Pub	78%	0%	22%	89%	0%	11%	100%	0%	0%	100%	0%	0%
Pós/Part	83%	0%	17%	83%	0%	17%	67%	0%	33%	50%	33%	17%

Pré – pré-testagem; Pós – pós-testagem; Pub – escola pública; Part – escola particular.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Tabela 1, percebe-se que houve melhora significativa em relação ao desempenho motor. Com exceção da caminhada direcionada de alunas de escolas particulares que mantiveram o percentual da testagem.

Tabela 2
Médias gerais de desempenho motor entre alunas de escolas públicas e particulares, com relação ao nível de melhora em seus desempenhos

	Médias			
	Rolamento	Equilíbrio – avião	Caminhada direcionada – trave	Apoio invertido
Pré/Pós Pub	22%	45%	22%	44%
Pré/Pós Part	16%	66%	0%	17%

Pré – pré-testagem; Pós – pós-testagem; Pub – escola pública; Part – escola particular.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Tabela 2, se expressa o comparativo entre pré e pós-testes das participantes. Assim, podemos verificar, ao considerar o percentual de crescimento com relação ao desempenho, que houve uma melhora significativa das alunas de escolas públicas em relação às particulares.

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram diferenças significativas no que diz respeito aos testes aplicados após as sessões de Ginástica Artística e Rítmica, Pôde ser observado que as mudanças motoras apresentaram diferenças entre as alunas que estudam em escolas públicas em relação às que estudam em escolas particulares.

No rolamento percebeu-se que, durante o pré-teste, algumas das alunas não realizaram o movimento e, ao final das sessões, a grande maioria realizou a tarefa com alguma eficiência. Assim, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005), se forem fornecidas condições ambientais, além de lugares, momentos de práticas e proposições de tarefas que explorem e que potencializem o fator indivíduo, considerando as características temporais próprias de seu desenvolvimento, poderão ser obtidos resultados expressivos.

Outro dado também apontado pelo estudo como influente foi a diversidade de atividades extracurriculares das alunas de escolas particulares, sendo estas danças como ballet, jazz e danças folclóricas, traduzindo como um fator preponderante para os resultados relacionados a equilíbrio (avião). Significando, dessa forma, que, quanto maiores forem as experiências e estímulos motores, maior será percepção espacial. Corroborando com isso temos Goodway e Branta (2003) que verificaram que crianças instruídas por atividades motoras possuem melhor desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Quanto à caminhada direcionada (equilíbrio na trave), verificou-se baixo índice percentual de evolução. Isso poderá estar relacionado ao fato de que as atividades que compunham esse elemento não tivessem sido trabalhadas durante as sessões, em virtude do curto período de aulas. Nesse aspecto, percebeu-se que as alunas das escolas particulares não tiveram melhora em relação à execução desse movimento, mantendo o mesmo percentual em sua execução.

Rodrigues et al. (2011), em um estudo que envolveu tempo de reação e equilíbrio de escolares com e sem professores de Educação Física nas séries iniciais, de escolas públicas, verificaram que não houve diferenças estatisticamente significativas na comparação dos grupos, ao se analisar o equilíbrio estático e dinâmico: em pé, com a perna preferida sobre a trave de equilíbrio e andando para frente sobre a trave de equilíbrio.

Do mesmo modo, Umphred (2004) trata do equilíbrio como um processo complexo, e o descreve como um processamento central de múltiplas informações sensoriais cuja seleção e integração são específicas para uma determinada tarefa e ambiente, envolvendo a seleção e execução de estratégias motoras.

No estudo, verificou-se que o apoio invertido é visivelmente o elemento de maior dificuldade dentre os outros evidenciados a partir dos dados constatados na

análise. Nesse aspecto, as alunas das escolas públicas tiveram um melhor desempenho em relação às alunas de escolas particulares.

Tais resultados apontaram na possibilidade de que as crianças da rede pública de ensino possuem mais espaços alternativos para brincar, como ruas e praças, o que acaba gerando um maior número de ambientes desafiadores, proporcionando diferentes possibilidades de movimento. Malina e Bouchard (2002) relataram que, além dos aspectos individuais, os diferentes ambientes de criação, com oportunidades de movimentar-se, devem ser levados em conta no desenvolvimento motor da criança.

Corroborando com esses achados, a rua é apontada por menos de 10% de crianças como um local de brincar. Esse fato reafirma as características da sociedade atual, em que as crianças têm experiências diferentes das de duas décadas atrás: já não brincam mais livremente pelas ruas das cidades dado o problema de falta de segurança, que leva os pais a privar cada vez mais os filhos dos espaços livres, fazendo que cada vez menos as crianças utilizem o corpo para explorar e descobrir o mundo que as rodeia (MATSUDO; MATSUDO, 1995). Vindo ao encontro desse estudo, foi verificado que as alunas de escolas particulares tiveram mais dificuldade na execução desses movimentos, o que leva a pensarmos que elas têm pouco acesso a espaços abertos, limitando-se a utilizar tecnologias como computadores, videogames e televisão.

Com vistas às análises, pode se perceber que a criança necessita de experiências de movimento diferenciadas, criando possibilidades cada vez maiores de ampliação do seu acervo motor. E tais vivências passam pelo ambiente escolar. Nesse sentido, a Educação Física torna-se elemento fundamental nesse processo.

A escola particular deve, dessa maneira, estimular a criança a praticar brincadeiras de cunho comum – como saltar, rolar e equilibrar-se – atividades desafiadoras aos alunos, que os levem a potencializar suas habilidades, para que sirvam de base para o aprendizado de outras atividades com níveis mais avançados de complexidade, nesse caso, a Ginástica Artística e Rítmica. Importante ainda estar atrelado a estes, o fator familiar, o ambiente de sua casa, ou seja, que seja este mais um espaço de possibilidades variadas e estimulantes.

Reintegrando tais considerações com relação à influência de fatores ambientais na aquisição das habilidades fundamentais, Neto et al. (2004) investigaram o desempenho de 80 crianças (40 meninos e 40 meninas) na faixa etária de 6 a 7 anos, matriculados em escolas do sistema privado de ensino. E avaliaram os desempenhos de movimentos básicos locomotores e manipulativos, além de um questionário respondido pelos pais, cujas perguntas investigavam as condições socioeconômicas das famílias. Os resultados apontaram a casa como o local onde mais as crianças brincam,

e, mais de 50% da amostra, mesmo tendo acesso a clubes, não os frequentavam. Os autores justificam esse fato pelo reforço que a vida moderna proporciona aos tipos de lazer sedentários, envolvendo os meios de comunicação já citados anteriormente.

O estudo levanta questões relacionadas ao desempenho das alunas das escolas públicas em relação ao equilíbrio, as quais poderiam ter atingido um desempenho ainda melhor, se submetidas a práticas envolvendo tais atividades, como o ballet. A dança clássica trabalha com fundamentos que segundo, Khan et al. (1995), são necessários para a adaptação do corpo por meio de um treinamento lento e gradual. Essa adaptação é fundamental para a obtenção da posição em ponta do Balé Clássico, evitando desalinhamento e frouxidão das articulações. Para isso, o autor destaca a necessidade de força muscular e equilíbrio postural.

Tais resultados identificaram pontos importantes em relação ao nível de desenvolvimento motor envolvendo a rede pública e privada. Sinalizando para uma maior diversificação de práticas orientadas, para as alunas de escolas particulares, e práticas livres, para as alunas de escolas públicas. É relevante enfatizar que as análises das escolas da rede pública de ensino apresentaram percentuais superiores às médias esperadas para a faixa pesquisada, considerando os estudos de Gallahue e Ozmun (2005).

CONCLUSÃO

De acordo com as diferenças significativas apresentadas nas aplicações dos pré e pós-testes, é possível observar a importância de desenvolver atividades gímnicas, ressaltando o valor que essas atividades têm no que diz respeito à aprendizagem motora dos indivíduos. A Ginástica Artística e a Rítmica por serem elementos da cultura corporal, e terem como fundamentos básicos o saltar, rolar, girar, equilibrar, balançar e embalar podem ser consideradas como estímulos motores fundamentais para a aprendizagem dos indivíduos, independentemente de suas condições sociais.

Desse modo, foi possível analisar a evolução das capacidades motoras dos indivíduos por meio de aulas, com um programa de atividades que estimularam o desenvolvimento motor e, assim, aprimoraram as suas capacidades motoras. Sendo perceptível um melhor desempenho motor das alunas estudantes de escolas públicas nos testes do equilíbrio no avião e no apoio invertido.

Nas estudantes de escolas particulares, detectou-se uma média de desempenho motor ainda mais elevada no teste do equilíbrio no avião do que a citada anteriormente. Todavia, foi constatado que essas crianças não obtiveram nenhuma evolução no teste da caminhada direcionada na trave.

Para estudos futuros, se considera de suma importância que sejam realizadas mais pesquisas nessa área, considerando um maior número de alunos, outras comu-

nidades educacionais, outras regiões brasileiras, em outras faixas etárias, níveis sociais e/ou fatores econômicos.

GYMNASTICS KINDERGARTEN: THE INFLUENCE OF PRIVATE OUR PUBLIC SCHOOL IN THE MOTOR LEVEL OF FEMALE PUPILS

Abstract: This research has been developed together with the extension project of Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) called as “Gymnastics Kindergarten: The Culture of Artistic and Rhythmic Movement”. This project focuses on the modalities of Artistic and Rhythmic Gymnastics for children from Santa Maria city. The objective of this study is to verify the increasing in motor development in female pupils that have been practiced these modalities. The research was developed with pupils who have been participated the project whose age varied from 8 to 10, which made pretests referent to elements that compound the gym exercises (bearing forth, equilibrium on airplane, directed walking on equilibrium beam and inverted pushups), taking into account the kind of teaching institution of the pupils (public or private). The post-tests were applied after 25 sessions with gym activities. It has been evidenced a better development among the public schools’ pupils in the tests of equilibrium on airplane (45%) and inverted pushups (44%). Private schools’ pupils got increased abilities in the tests of equilibrium on airplane compared to public schools (66%); however, it has been observed that pupils of private schools haven’t had any evolution on the test of directed walking on equilibrium beam.

Keywords: artistic gymnastics; rhythmic gymnastics; motor development.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, H. Meu corpo, minha cultura, minha ginástica rítmica. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMEP, 3., 2004, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba, 2004. p. 438-443.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- BEZERRA, S. P.; FERREIRA FILHO, R. A. F.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, número especial, 2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOODWAY, J. D.; BRANTA, C. F. Influence of a motor skill intervention on fundamental motor skill development of disadvantaged preschool children. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, [s. l.], v. 74, n. 1, p. 36-46, 2003.

KHAN, K. BROWN, J.; WAY, S.; VASS, N.; CRICHTON, K.; ALEXANDER, R.; BAXTER, A.; BUTLER, M.; WARK, J. Overuse injuries in classical ballet. **Sports Medicine**, Auckland, v. 19, n. 5, p. 341-357, 1995.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem:** do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.

MATSUDO, V. K. R.; MATSUDO, S. M. Avaliação e prescrição da atividade física na criança. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v. 10, n. 17, p. 46-55, 1995.

MOLINARI, A. M. P. **Ginástica rítmica:** esporte, história e desenvolvimento. Cooperativa do Fitness. 2004. Disponível em: <www.cdof.com.br/esportes4.htm>. Acesso em: 20 jun. 2011.

NETO, A. S.; MASCARENHAS, L. P. G.; NUNES, G. F.; LEPRE, C.; CAMPOS, W. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n. 3, p. 135-140, 2004.

RODRIGUES, R. B.; POSTAI, E.; KATZER, J. I.; PALMA, L. E.; CORAZZA, S. T. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2011.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Contato

Aline de Souza Caramês
E-mail: aline.geralda@gmail.com

Tramitação

Recebido em 11 de janeiro 2012
Aceito em 5 de outubro de 2012